Neoplasia Digital em Canino da Raça Rottweiler – Relato de Caso

Autor(res)

Jamile Haddad Neta
Maria Carolina Risso Milano
Manuela Amanda Jorge
Michele Lunardi
Marta Juliane Gasparini
Felipe Adriano Mariano

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

Neoplasias digitais em cães representam uma das causas mais frequentes de claudicação e ulcerações persistentes nos membros, sendo especialmente prevalentes em cães de raças de grande porte e de pelagem escura, como Rottweiler, Schnauzer e Labrador Retriever. Dentre os tumores mais comuns, destacam-se o carcinoma de células escamosas, o melanoma maligno e o sarcoma de tecidos moles. Essas neoplasias possuem comportamento localmente agressivo, podendo levar à destruição óssea, dor intensa e necessidade de amputação parcial ou total do membro afetado. Além disso, apresentam potencial metastático, principalmente para linfonodos regionais e pulmões. O diagnóstico precoce e a excisão cirúrgica com margens adequadas, associados ao exame histopatológico, são fundamentais para definir o prognóstico e a sobrevida do paciente.

Objetivo

O trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão macho, da raça Rottweiler, apresentando nódulo em dígito de membro pélvico direito, com exame citológico confirmatório para neoplasia digital.

Material e Métodos

Um cão da raça Rottweiler, macho, com oito anos de idade e 45 quilos, não castrado e com vacinação desatualizada, foi atendido com histórico de claudicação há duas semanas associada a ferida ulcerada em dígito do membro pélvico direito, sem melhora após tratamento tópico inicial. Ao exame clínico observaram-se mucosas hipocoradas, ectoparasitas, secreção ocular bilateral, otite purulenta, verrugas cutâneas múltiplas, linfonodos reativos e ferida ulcerada com exposição óssea, necrose tecidual e secreção sanguinopurulenta. O mesmo foi encaminhado para exame de ultrassonografia abdominal, o qual visualizou esplenomegalia sem alteração arquitetural, hiperplasia prostática benigna, enterite leve e múltiplos nódulos testiculares hipoecoicos sugestivos de processo hiperplásico ou neoplásico. Também realizou exame citológico de nódulo em dígito, sendo compatível com neoplasia digital. O paciente foi submetido à excisão cirúrgica do nódulo, sendo o material encaminhado para histopatológico. O protocolo terapêutico consistiu-se de medicações antimicrobianos, analgésicos, anti-

inflamatórios, protetor gástrico, antiemético, estimulante de apetite e suplementação vitamínica, apresentando boa recuperação no pós-operatório imediato.

Resultados e Discussão

O procedimento cirúrgico permitiu a retirada completa do nódulo digital e o material coletado foi encaminhado para histopatologia, sendo a conduta considerada adequada diante da suspeita clínica e citológica de neoplasia. O paciente apresentou recuperação estável no pós-operatório imediato, respondendo bem ao protocolo terapêutico instituído. De acordo com a literatura, neoplasias digitais em cães, especialmente em raças de grande porte como o Rottweiler, são relatadas como localmente agressivas e com potencial metastático, principalmente para linfonodos regionais e pulmões. De acordo com Goldschmidt e Hendrick (2017), o carcinoma de células escamosas é a neoplasia digital mais frequente, seguida pelos melanomas, que apresentam comportamento ainda mais agressivo. Os achados ultrassonográficos deste caso evidenciaram esplenomegalia, hiperplasia prostática e nódulos testiculares, reforçando a importância da avaliação sistêmica e pesquisa de metástases, uma vez que processos neoplásicos múltiplos podem coexistir em cães idosos não castrados. Estudos prévios também destacam que a excisão cirúrgica com margens amplas, associada ao histopatológico, é o padrão-ouro para diagnóstico definitivo e controle local da doença, sendo a principal medida para prolongar a sobrevida dos pacientes, assim como realizado no presente estudo.

Conclusão

Dessa forma, o presente caso corrobora com a literatura ao evidenciar que a associação entre exame clínico minucioso e exames complementares são determinantes para o manejo adequado e monitoramento oncológico contínuo desses pacientes. A associação de exames complementares e histopatológico é fundamental para definir o prognóstico e orientar o acompanhamento oncológico, especialmente em pacientes com risco de metástases.

Referências

- FOSTER, R. A.; LATHAM, R. M.; KAZMIERCZAK, K. Neoplasia of the canine testis: a review of 457 cases (2005–2015). Veterinary Pathology, v. 55, n. 2, p. 230–239, 2018.
- GOLDSCHMIDT, M. H.; HENDRICK, M. J. Tumors of the skin and soft tissues. In: MEUTEN, D. J. (Ed.). Tumors in Domestic Animals. 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2017. p. 88–141.
- LUCROY, M. D. et al. Digital tumors in dogs: retrospective evaluation of clinical presentation, treatment, and outcome in 124 cases. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 34, n. 6, p. 2521–2529, 2020.
- PINTO, L. A. F.; SOARES, R. P.; MOURA, F. A. Tumores digitais em cães: revisão de literatura. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 74, n. 1, p. 45–53, 2022.
- RAMÍREZ, G. A. et al. Digital squamous cell carcinoma in dogs: epidemiology, histopathology and outcome. Veterinary and Comparative Oncology, v. 17, n. 2, p. 215–222, 2019.
- WILKINSON, M. J.; BRENNAN, S. F.; FOALE, R. D. Digital melanomas in 21 dogs: clinical presentation, treatment and outcome. Journal of Small Animal Practice, v. 57, n. 3, p. 159–165, 2016.